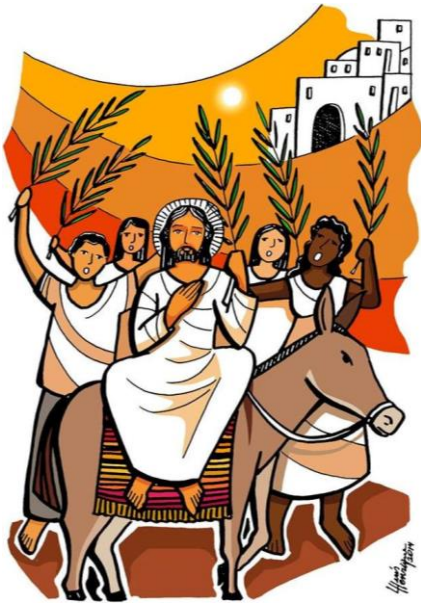


## DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR – ANO C<sup>1</sup>

Lc 19,28-40 | Is 50,4-7 | Sl 21(22) | Fl 2,6-11 | Lc 23,1-49

### BENDITO O MESSIAS QUE VEM PARA NOS ENSINAR O CAMINHO DA MISERICÓRDIA E DA CONFIANÇA NO PAI



O Evangelho de Lucas destaca Jerusalém como o lugar teológico da manifestação do Messias. Se, em boa parte de seu ministério, o Senhor se esquivava das atribuições messiânicas que Lhe eram feitas (cf. Mc 1,34.44; 3,12; 5,43; 7,36; 8,30; 9,9), prestes a entrar na Cidade Santa, o tom é outro. Diante da manifestação dos fariseus para que os discípulos fossem repreendidos, Jesus responde: *“Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”* (evangelho da procissão). Após anos de ministério público, anunciando o Reino e testemunhando a misericórdia divina através do serviço, finalmente, em Jerusalém, se dá o ápice da manifestação de Jesus de Nazaré como o Messias tão esperado, ainda que frustrando a maioria das pessoas. Tal frustração será muito bem expressa mais tarde pelos discípulos de Emaús: *“Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. E nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel”* (Lc 24,20-21). O Messias não chegou montado num cavalo de guerra, mas num humilde jumento!

Por isso e, sobretudo, por ter contestado um sistema que promovia injustiças, opressão e exclusão, Jesus foi, de fato, eliminado como se fosse o pior dos bandidos. Todo o movimento para capturar, julgar e executar o Profeta da Galileia serviu-se da manipulação das pessoas, que passaram a considerá-Lo subversivo: *“Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo”* (evangelho). Também não faltaram mentiras, quando, por exemplo, acusaram Jesus de proibir o imposto a César (cf. Lc 20,25). Outra coisa que chama a atenção no decorrer da paixão do Senhor é a gritaria para conseguir sua condenação. Segundo o evangelho, enquanto que Pilatos e Herodes não encontravam culpa em Jesus, a multidão manipulada pelos interessados em sua morte ia fazendo valer sua vontade por meio do grito: *“Continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais”*. Interesses ardilosos, maldade instalada no coração e muito grito levaram Jesus à morte, passando antes por uma série de humilhações e crueldades.

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 10 de abril de 2022.

Ainda hoje existem interesses que revelam a maldade que podemos abrigar no coração, maldade que, desprovida de fundamentação e argumentos lógicos, se impõe através da gritaria que ecoa em palanques, cercados, plenários e mídias sociais. Diante da injustiça que sofre, Jesus escolhe, conscientemente, ser o Messias que semeia esperança à semelhança do Servo da primeira leitura, que profere palavras de conforto e confia no auxílio que vem de Deus. É justamente isso o que é revelado no Calvário, quando o Senhor consola as mulheres, clama o perdão para os seus algozes, revela a misericórdia divina ao “bom ladrão” e, finalmente, entrega seu espírito nas mãos do Pai. Neste domingo em que celebramos o messianismo de Jesus, que tem como ponto alto o sacrifício na cruz, reflitamos sobre suas escolhas e suas respostas diante do sofrimento. Deixemo-nos guiar pelo Mestre que fala com sabedoria e ensina com amor, levando-nos ao testemunho da misericórdia e à confiança filial em Deus.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Senhor Jesus Cristo, nosso rei e salvador, sois bendito porque viestes em nome de Deus. Que o vosso exemplo na cruz ilumine nossas escolhas e pavimente nossas respostas diante de um mundo marcado por inúmeras injustiças. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.**